

CARIMBA CARTOGRÁFICO: BRINCADEIRA REGIONAL COMO METODOLOGIA NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DE GEOGRAFIA.

Samuel Campos Rodrigues

campos.rodrigues@aluno.uece.br

Resumo

O Programa Institucional de Iniciação a Docência-PIBID proporciona aos licenciandos oportunidades únicas como a de desenvolver metodologias de diversas maneiras, levando em consideração o contexto escolar em que estão inseridos. O trabalho em questão tem o objetivo de apresentar a metodologia usada e os resultados obtidos a partir da adaptação de uma brincadeira popular no estado do Ceará como uma metodologia de ensino de Geografia, mesclando conteúdos vistos em sala de aula com as regras da brincadeira, buscando trazer conteúdos que os estudantes têm um déficit para o seu cotidiano, se tratando de criando ensino fundamental II, como também salientar a importância de metodologias alternativas e lúdicas no ensino de Geografia. Diversas brincadeiras de rua que são conhecidas culturalmente podem ser adaptadas usando fundamentos das disciplinas escolares, buscando assim, fazer que o conteúdo trabalhado na escola seja relacionado com o cotidiano dos estudantes, de uma forma lúdica e menos tradicional, rompendo um pouco do modelo padrão que consiste em professor, quadro, material didático e avaliações. Da criação da atividade até os dias atuais, o método de observação do contexto social em questão sempre é utilizado para o desenvolvimento de demais atividades, pois a escola em questão se localiza em uma área de alta vulnerabilidade social, tal fator é determinante para o desenvolvimento de todas as atividades até então realizadas na escola, inclusive sobre a atividade abordada em questão. Um dos resultados esperados foi trabalhar a permanência das crianças no meio escolar e de certa forma preservar a infância dos mesmos e do ser criança no que se refere a brincar e aprender e por consequência, se desvencilhar do crime e da violência facilmente encontrados nas ruas de Fortaleza.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, Geografia, Metodologias.

Introdução

O PIBID Geografia UECE atuante no ensino fundamental II, na instituição de ensino Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, localizada na cidade de Fortaleza/CE, vem desenvolvendo projetos com auxílio da interdisciplinaridade. O objetivo é favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Geografia através de metodologias ativas e atividades lúdicas. O início das atividades do PIBID Geografia UECE na escola em questão se deu no mês de Agosto



do ano de 2018. O grupo de oito licenciandos passou por uma adaptação a tal ambiente escolar observando e analisando o contexto de vulnerabilidade social que a instituição se encontra. A escola localiza-se entre os bairros Boa Vista, Dias Macedo e Passaré que são considerados zonas de alta vulnerabilidade social, boa parte dos estudantes moram nas periferias que são consideradas grandes focos da criminalidade onde o tráfico define limites territoriais e as facções criminosas são detentoras de grande poder.

Tratando-se de crianças de 10 a 16 anos de idade é notável a influencia de tal realidade em suas vidas, tendo em vista todo esse contexto foi levantado à questão da necessidade de trabalhar utilizando uma metodologia favorável a cultura dos educandos, pois seguindo a linha de pensamento de Cavalcanti (2012), as metodologias precisam ser planejadas de acordo com a cultura dos estudantes, pois os alunos em suas atividades diárias constroem lugares na totalidade do conceito, tomando como objetivo tornar o ambiente escolar lugar para eles no sentido de afeto e não possibilitando ocorrer uma deslugarização, que a instituição de ensino seja sempre algo satisfatório na vida desses estudantes.

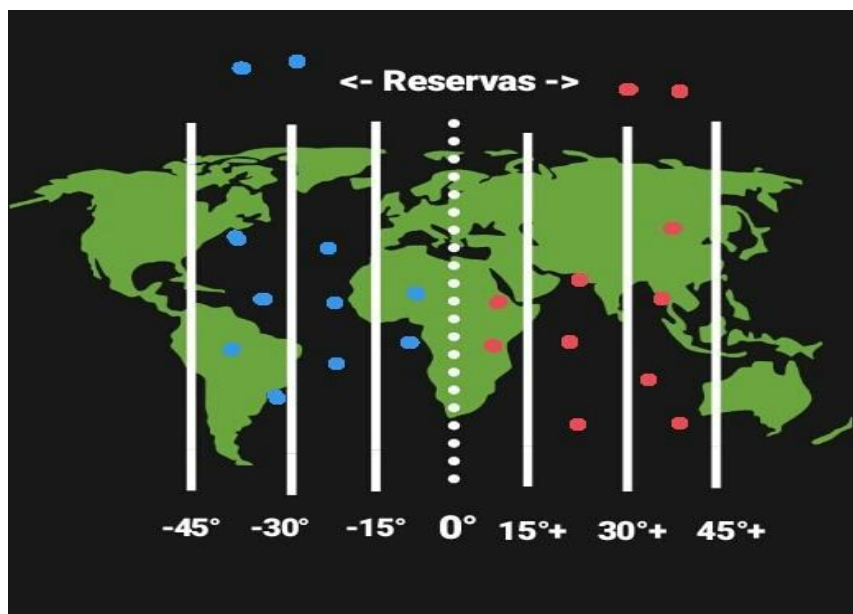
No contexto do período de observação e percepção, foi possível notar a carência da escola Odilon Braveza de atividades que trabalhassem a interdisciplinaridade e se utilizasse de outros recursos que não fossem os tradicionais. Com o objetivo de trazer uma proposta alternativa aos estudantes visando o aprendizado de Geografia, uma atividade lúdica, e focar em algum déficit que possuam dentro de algum conteúdo geográfico e trabalhando a interdisciplinaridade, surgiu a ideia de adaptar uma das brincadeiras mais conhecidas pelas crianças da região Nordeste, possuindo diversas nomenclaturas e regras diferentes por todo o país. Devido à necessidade de um foco maior em Cartografia por conta de ser um assunto abordado ao longo de toda a Geografia sendo assim um dos mais importantes, tanto por seus conceitos como elementos de mapas que são trabalhados em diferentes tipos de materiais didáticos, desde o início do ensino fundamental até o final do ensino médio, tanto como o déficit procurado para receber uma atenção maior, tal déficit foi encontrado em Cartografia, onde os alunos demonstraram uma dificuldade em compreender e por consequência em aplicar a parte prática do assunto abordado.

Desenvolvimento da atividade

A atividade em contexto se atenta à parte cartográfica da disciplina proporcionando melhor aprendizado aos alunos. Tal movimentação foi desenvolvida no subprojeto intervalo Geointerativo, que consiste em atividades relacionando a Geografia com diversos elementos adicionais executados durante o intervalo entre as aulas.

É compreendida a ideia de fuso horário através do carimba cartográfico, esta atividade é realizada utilizando à quadra da escola onde o ambiente esportivo é separado em dois lados representados por oeste e leste onde se enfrentam dois times com um total de dez pessoas e duas reservas para cada time que cumpririam a função de anotar o nome das pessoas eliminadas e a pontuação dos times em termos geográficos de acordo com as noções cartográficas. Os times são divididos por uma linha desenhada na metade da quadra representando Meridiano de Greenwich de modo familiar à projeção cartográfica cilíndrica, e dessa forma são colocadas linhas em ambos os lados enumeradas em graus e fusos horários conforme se distanciam do Meridiano de Greenwich, cada linha representante dos graus possui a diferença de quinze graus equivalendo à uma hora. Os pontos são somados para cada equipe a partir do grau em que foi atingido seu adversário, assim vence a equipe com maior pontuação, seguindo os princípios básicos da brincadeira, que tradicionalmente consiste em dois times separados por uma linha, onde o objetivo é atingir o adversário com uma bola podendo o adversário esquivar-se e defender-se de diferentes formas, no entanto a contagem de pontos é de acordo com os graus desenhados no chão da quadra, em determinada posição os pontos podem ser representados de maneiras variadas e é assim que se define o vencedor, diferentemente da brincadeira tradicional, onde o objetivo é atingir todos os membros do time adversário até não sobrar nenhum membro remanescente.

Imagem 1- representação ilustrativa do jogo, elaborado pelos autores. Fonte: Campos (2019)



A ideia surgiu de uma junção de uma atividade lúdica com conteúdos estudados no atual momento pelos alunos e abordagens características do conteúdo (Cartografia e fuso horário). A atividade é trabalhada em função do déficit apresentado pelos alunos nos conteúdos abordados em questão. O subprojeto teve uma aprovação instantânea dos alunos e gestão da escola levando em conta ser uma atividade inovadora partindo do desafio de nunca ter sido abordada antes e das atuais condições da escola por proporcionar um intervalo diferente aos alunos mudando o foco dos mesmos de brincadeiras de cunho violento ou com chances de acidentes trazendo para uma atividade educativa.

Observou-se nas primeiras aplicações da atividade que os alunos reagiram de uma maneira positiva estimulando o aprendizado de uma forma lúdica e descontraída tendo reflexo direto nos processos avaliativos e posteriormente contribuirão para o melhor entendimento de conceitos geográficos utilizando uma metodologia favorável a cultura dos educandos, como dito anteriormente. Os alunos entenderam que brincando é possível aprender determinados assuntos tidos como difíceis, que a abordagem é um fator diferenciado que possibilita uma facilidade no aprendizado de Geografia.

Por fim, a atividade tem como base um jogo popularmente conhecido como carimba ou queimada que remete a realidade dos alunos ou como é colocado por Kimura (2010) em sua

obra, deve se considerar o espaço de vida dos educandos, pois a escola não está isolada do contexto na qual ela se encontra. E referindo-se a atividade que ocorre em uma representação de uma projeção cartográfica instigando o entendimento dos conceitos base de cartografia e os conceitos de fuso horário estimulando a competitividade dos estudantes e um entendimento de determinados assuntos tidos como complexos misturando o esforço mental com o esforço físico de maneira conjunta. Portanto, proporcionando o entendimento e a diversão como um facilitador do aprendizado e apresentado como uma proposta de inovação no processo instrutivo na Educação Básica, se mostrando bem aceito pelos alunos e pelos construtores da metodologia e revelando-se algo prazeroso para ambos os lados trazendo novas perspectivas sobre a educação para alunos e professores.

A metodologia ajuda a construir um perfil educacional para a escola agregando valores aos profissionais formados e em formação por conta do exercício da criatividade e para os alunos por deixar o processo de aprendizagem mais próximo das suas realidades construindo um ambiente escolar mais agradável e trazendo uma nova visão a cerca da geografia e a docência. A importância do carimba cartográfico como atividade ativa é sem dúvida inegável, pois possibilitam inúmeros processos de tal maneira ainda não muito explorados, o âmbito da interdisciplinaridade no meio educacional brasileiro ainda é pouco aproveitado em vista de seus impactos produtivos e educativos.

O objetivo dessa metodologia é educar e ensinar por meio de atividades culturalmente conhecidas e bem aceitas pelas crianças da atual geração e abrir novos horizontes criativos para a construção ou a readaptação de atividades lúdicas deixadas de lado por conta do atual modelo educacional imposto nas escolas de ensino básico onde o processo de aprendizado este estritamente limitado a uma sala de aula, onde o docente repassa conteúdos que muitas vezes é de uma complexidade notável, de forma mecânica e monótona.

Por fim, a importância dessa atividade é facilitar o processo de aprendizagem da Geografia no Ensino Básico de maneira recreativa e lúdica fugindo da normalidade e tornando a educação mais significativa e próxima a realidade dos alunos, além de estimular docente a criação de novas metodologias envolvendo a interdisciplinaridade em áreas onde é notada à dificuldade, inovando o processo de educação.



Imagem 2- Prática do Carimba Cartográfico, elaborado pelos autores, Fonte: Campos (2019).



Reflexão após os resultados obtidos.

Obtendo os resultados das aplicações da atividade, foi possível levantar observações de acordo com o arcabouço teórico usado para o desenvolvimento do Carimba Cartográfico. Levando em consideração a importância do aprendizado de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, Callai afirma:

Proporcionar os estudantes uma forma diferente de ler e escrever o mundo pode parecer algo intocável ou impossível, no entanto, levando em consideração a junção do contexto social e cultural ao processo de aprendizagem, é possível realizar tal feito. Baseado em relatos e resultados físicos, a metodologia em questão como as demais desenvolvidas na instituição, cumprem seu papel de forma satisfatória e surpreendente. Tendo em vista que o papel do professor é algo transcendental para a formação do ser humano tal como a sociedade e seus pilares fundamentais, o conhecimento, o saber são elementos que devem ser tratados como ferramentas para a construção de vidas, como um trajeto que no ponto de partida esclarece o que é a realidade, e no ponto de chegada seria o questionamento da mesma, seguido de

inquietações provocadas pelo sujeito ou estudante, no caso. Seguindo esse viés, Pontuschka afirma:

No que se refere ao conhecimento, as razões para não aceitarmos a sua fragmentação prende-se também o fato de que as ciências parcelares não dão conta de explicar a realidade, de explicar o mundo, havendo o desejo de reverter, em certa medida, as distorções que foram impostas à vida do cidadão em diferentes espaços geográficos, sociais e contextos históricos[...] Se o "cidadão comum", o "cidadão estudante" ou o "cidadão cientista" não estão satisfeitos com as contradições existentes no mundo, sobretudo com as desigualdades sócio-econômicas que impedem o direito à cidade; eles não aceitam o seu parcelamento como homens descartáveis nas sociedades em que o consumo tem um significado maior do que a consideração do ser humano, sujeito de sua história e de seu espaço. Então, há que se pensar nos métodos de ensino a serem utilizados na escola para que se tenha como expectativa a formação de um "homem inteiro" e que por meio da prática aliada a reflexão, construa-se o caminho para essa conquista (NÍDIA NACIB PONTUSCHKA, 1999, p 102).

Cabe ao professor encarregar-se da formação do dito homem inteiro colocado pela autora, é nesse momento que se enquadram as práticas alternativas e ativas, trabalhando com a interdisciplinaridade. Os profissionais que assumem esse papel e essa postura, proporcionam a formação do homem inteiro além de alfabetizar o estudante segundo a lógica freiriana, o indivíduo alfabetizado é um indivíduo capaz de questionar a sua realidade e o meio em que este está inserido, por tanto, consiste em um ser crítico.

Possibilitar que o estudante se alfabetize, se construa por meios de uma educação tradicional incluindo a formação cidadã do aluno é de fato muito importante, entretanto a forma como tais ações são abordadas podem ser vistas de outra perspectiva, a educação e o processo de aprendizagem podem se dar por meios diversos e não somente por um modelo padrão e tradicional, igualmente a formação cidadã do estudante, que pode e deve ser orientada de forma com que o aluno seja de fato um cidadão no que se refere a cumprir suas obrigações e ser ativo com contribuições sociais como um ser crítico e questionador, como afirma Cavalcanti:

A referência à formação da cidadania como uma das tarefas da escola já é uma ideia bastante consolidada e, por isso mesmo, é importante delimitar os significados mais concretos desse conceito. Formar cidadão é um projeto que tem como participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade. Esta participação está ligada a democrática participativa, ao pertencimento a sociedade. Assim, nesse conceito, pressupõe-se a conexão entre espaço público e construção da identidade dos cidadãos. A complexidade da noção requer, pois, que a escola e os professores definam com clareza conteúdos específicos para orientar o projeto educativo



dos jovens, organizando ações que propiciem a discussão de conceito e ações que pressuponham o exercício da cidadania no próprio espaço escolar, certamente relacionadas ao cotidiano dos alunos. Além disso, na discussão e no tratamento dos conteúdos específicos das disciplinas, entre quais a Geografia tem papel importante, perpassam informações, processos, valores e atitudes que orientam práticas cidadãs cotidianas (LANA DE SOUZA CAVALANTI, 2012, p 45 e 46).

Considerações finais

Por fim, este trabalho foi construído graças ao PIBID Geografia UECE. A experiência observada e vivida é fruto de uma chance vivida por licenciandos que nos dias atuais é considerado uma oportunidade muito rara, conseguir planejar, adaptar, perceber, estudar e evoluir, com um propósito em comum, consistindo em proporcionar educação de qualidade, seguindo meios que contornem o crime, a pobreza e todas as adversidades e os desafios que os professores e os estudantes precisam enfrentar

Através de uma metodologia desenvolvida para viabilizar o ensino de Geografia de uma forma mais agradável, é possível observar que os resultados obtidos dão margem para análises, que as mesmas vão colocar em linhas escritas, publicadas ou apresentadas, a realidade vivida por lados que se completam, por dois pontos de vista, o de professores que tem afeto por sua nobre profissão e o de estudantes, que apresentam universos diferentes, contextos históricos distintos, com personalidades ricas, que assim formam um universo de cultura, saberes e experiências compartilhadas dentro e fora de sala de aula.

Referências bibliográficas

CALLAI, Hellena Copetti. 2005. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas, vol.25. Cad. Cedes.



CAVALCANTI, Lana de Souza. 2012. **O ensino da Geografia na escola.** Campinas, Sp. Papyrus.

PONTUSCHKA, N.N. 1999. **Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres.** Terra livre, 14, São Paulo: AGB

SHOKO, kimura. 2010. **Geografia no ensino básico: questões e proposta.** 2º Ed: São Paulo